


Cobertura vacinal dos utentes diabéticos numa Unidade de Saúde Familiar: resultados preliminares

Melanie Andrade¹

 orcid.org/0000-0001-8278-9700

Maria João Andrade²

 orcid.org/000-0002-5090-7423

José Freitas³

 orcid.org/0000-0002-0065-8182

Clara Machado⁴

 orcid.org/0000-0003-0788-901X

Paula Fonseca⁵

 orcid.org/0000-0002-8574-6623

Manuela Amaral-Bastos⁶

 orcid.org/0000-0002-6217-7165

¹Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgica na área Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica, Unidade de Saúde Familiar Aves Saúde, Agrupamento de Centros de Saúde SantoTirso/Trofa; Administração Regional de Saúde do Norte (USF/ACES/ARSN).

²Enfermeira Especialista em Enfermagem Reabilitação, Unidade de Saúde Familiar Aves Saúde, Agrupamento de Centros de Saúde SantoTirso/Trofa; Administração Regional de Saúde do Norte (USF/ACES/ARSN).

^{3,4,5}Enfermeiro, Unidade de Saúde Familiar Aves Saúde, Agrupamento de Centros de Saúde SantoTirso/Trofa; Administração Regional de Saúde do Norte (USF/ACES/ARSN).

⁶Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica, Centro Hospitalar Universitário do Porto (CHUPorto), Porto. Professor Ajudante, Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa (ESS-FP), Porto.

Autor de correspondência:

Melanie Andrade

E-mail: andrade.melanie@gmail.com

Resumo

Introdução

As doenças infecciosas constituem uma forte ameaça à saúde individual e pública a nível mundial. Os utentes com diagnóstico de Diabetes *Mellitus* (DM) constituem um grupo vulnerável, uma vez que a doença diminui a efetividade da resposta imunológica a determinados agentes patogénicos, sendo a vacinação recomendada pela Direção-Geral da Saúde e outras entidades de referência.¹⁻⁴ A percentagem de utentes vacinados, ou seja, a cobertura vacinal, permite refletir sobre de doenças preveníveis por vacinação dessa população.

Objetivos

Caraterizar os utentes com DM inscritos numa Unidade Saúde Familiar (USF) no norte do país; calcular os indicadores de proporção relativos à cobertura vacinal dos mesmos.

Método

Estudo quantitativo, descritivo, transversal e retrospectivo. População constituída por 791 utentes com DM inscritos na USF. Incluídos utentes ≥ 18 anos, com diagnóstico de DM efetuado até 31/03/2021, com programa de enfermagem de diabetes ativo. Excluíram-se utentes migrantes ou com inscrição esporádica e grávidas. Seleccionada uma amostra aleatória simples (260 utentes), colheita de dados efetuada no SCLínico/Vacinas, por 5 enfermeiros de abril-maio/2022. Excluídos 17 utentes por óbito e cinco por já não terem programa de diabetes ativo, ficando a amostra com 235 utentes. Obtido parecer positivo da Comissão de Ética em Saúde da Administração Regional de Saúde do Norte. Dada a natureza do estudo prescindiu-se de Consentimento Informado. Garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados.

Resultados e discussão

A amostra aleatória é constituída por 235 utentes com média de idade de 70,2 anos (DP=11,04; amplitude 40-94), maioritariamente do sexo feminino (51,3%), com DM Tipo 2 (92,8%), diagnóstico em média há 12,7 anos (DP=9,33; amplitude 2-52), com uma média de hemoglobina glicada (A1c) de 7,32% (DP=3,99), sendo que 48,1% apresentam bom controlo metabólico (A1c<7%). Relativamente às comorbilidades, os utentes maioritariamente são, não fumadores (88,9%), não consomem bebidas alcoólicas (82,6%), têm deslipidemia (57,0%), hipertensão arterial (66,0%) e excesso de peso (46%). No que se refere às complicações, maioritariamente não apresentam patologia macrovascular (87,2%), nem microvascular (92,3%). Analisando os indicadores de proporção da cobertura vacinal, verifica-se uma cobertura vacinal elevada nas vacinas disponibilizadas pelo Plano Nacional de Vacinação (PNV), [Tétano e Difteria (100%); Sarampo, Papeira e Rubéola (97,9%); Gripe (86,4%), e COVID-19 (97,4%)] e uma cobertura vacinal baixa nas restantes [Hepatite b (3%), Pneumocócica 13 (13,2%), Pneumocócica 23 (7,7%), Herpes Zooster (0%)]. Quando comparados, os resultados obtidos apresentam consideráveis diferenças com outros estudos da cobertura vacinal em diabéticos.^{3,4}

Conclusões

A análise dos indicadores permite concluir que existe uma cobertura vacinal diferente para



as vacinas em estudo, sendo superior nas vacinas disponibilizadas pelo PNV. Outras vacinas ainda que recomendadas e comparticipadas, não são gratuitas para a generalidade dos utentes, o que se reflete numa cobertura vacinal muito baixa (<14%) aumentando a vulnerabilidade dos utentes a essas doenças. Definir políticas e estratégias locais para minimizar a vulnerabilidade deste grupo populacional a doenças preveníveis por vacinação, representa uma medida de saúde pública com impacto na saúde e qualidade de vida dos utentes e contribui para a boa prática de cuidados, chamados a ser de excelência.

Palavras-chave

Atenção Primária à Saúde; Cobertura vacinal; Diabetes *Mellitus*; Programas de Imunização; Pesquisa em Enfermagem.

Referências

1. Direção-Geral da Saúde. Norma 018/2020-Programa nacional de vacinação 2020 [Internet]. Lisboa: Direção-Geral da Saúde; 2020. p. 108. Disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0182020-de-27092020-pdf.aspx>
2. Melo P, Abreu S, Barros L, Vale S, Freitas P, Carvalho D. Recomendações da SPEDM: vacinação contra infeções por streptococcus pneumoniae em adultos com diabetes mellitus. Rev Port Endocrinol Diabetes e Metab [Internet]. 2020;15(1–2):55–8. Disponível em: https://www.spedm.pt/wp-content/uploads/2020/07/RPEDM_V15N1-2_Jan-Mar-Abr-Jun_Final.pdf
3. Arrelias C, Belissimo-Rodrigues F, Lima L, Belissimo-Rodrigues F, Teixeira C, Zanetti M. Vacinação em pacientes com diabetes mellitus na atenção primária à saúde: cobertura e fatores associados. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2017;38(3):1–7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/WPXPDtPXfbTF9LJNfj5r8pC/abstract/?lang=pt>
4. Galanos G, Dimitriou H, Pappas A, Perdikiogianni C, Symvoulakis EK, Galanakis E, et al. Vaccination coverage of patients with type 2 diabetes mellitus: Challenging issues from an outpatient secondary care setting in Greece. Front Public Heal [Internet]. 2022;10. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.921243/full>